

16

Arde das Antas

S. C. 1335 // 16A

PORTUGUEZES!

Despertai do lethargo em que jazeis! Ainda não bastaráo para horrorisar-vos as desgraças da Patria? Que esperais? Que os vossos campos acabem de ficar desertos, e as povoações do Reino redusidas a cinzas?

O usurpador dos direitos, e do Throno de MARIA II., esse monstro sedento do sangue innocente dos mais honrados e illustres de nossos concidadãos, despoeva o solo de nossos pais, theatro de illustres feitos em defesa dos Monarchas Portuguezes, e da independencia nacional.

As masmorras atulhadas de pais de familias, por que foraõ fieis aos seus deveres; cidadãos probos, militares dignos de sua nobre profissaõ, ou gemem no fundo dos calabouços, ou abandonaõ a Patria, e suas familias consternadas. Nem escapaõ aos furores do despota nobres matronas, timidas donzellas, honestas viuvas, e até innocentes crianças!!!

A rapacidade dos sequestros é um roubo atroz do usurpador, e seus vis sequazes, que re-dusem á indigencia a nação inteira para a si proprios se enriquecerem.

PORTUGUEZES! Aonde estaõ as fortunas promettidas pelos exterminadores? Que pago tiveraõ os proprios instrumentos de seus crimes? Que he da vossa segurança pessoal? Quaes saõ as virtudes do tyranno, que vos opprime, e que passa os dias e noutes, do nosso lucto e miseria, entregue á crapula, e á mais sordida lascivia? Empregados, onde estaõ os vossos salarios? Quem consome a riqueza do Estado? Ah! que espectaculo apresenta a nossa soberba capital? O mais hediondo, o da penuria, e do desprezo!

Hypocritas, e perfidos ministros da Religiaõ vos tem illudido, e arrastado ao crime á sombra de pertendida defesa do Throno, e do altar, que elles proprios despresaõ, e vilipendeiaõ.

Um illegal, e traidor ajuntamento de malvados, que se denomináraõ Congresso Nacional, vendidos á abominavel facção, que nos devora, proclamou a usurpação do Reino, e a vossa desgraça; entregou ao mais abjecto, e vingativo despota a espada do exterminio, o instrumento de suas insaciaveis vinganças.

Portuguezes! Derribai o tyranno; a empresa é digna de vós, descendentes de honrados e constantes varões, que jamais se curváraõ ao despotismo, ainda mesmo de Reis Legitimos.

Proclamai a Augusta Rainha MARIA II., a Filha e Neta de nosos Monarchas, proscripta agora em Reino estranho!

Portuguezes! E tereis Coraçãõ para sofrer que a vossa Soberana dependa de estrangeira protecção para sentar-se em seu Throno, que nossos antepassados tornaraõ glorioso, e que vós proprios ja defendestes contra o mais poderoso conquistador?

Portuguezes! E' tempo! Os remorsos já fazem tremer o tyranno! cobarde! elle cairá na poeira ignobil do vilipendio em que merece ficar envolto. Soldados! Quereis ser por mais tempo instrumentos de um vil usurpador? Ah não! 'As armas! Fazei triunfar a innocencia, a justiça, a legitimidade! Castigai o crime, a usurpação: e vingai a Religiaõ de nossos pais, e a honra da Patria.

Handwritten text, possibly a signature or date, located at the top left corner of the page.

PORTUGUEZES!

OS vossos males tem chegado ao ultimo excessos.

A Patria em que nascestes jaz cuberta de lucto.

Vos fostes fascinados pelos satelytes do tyranno, e pelos vis agentes daquella infatigavel facção, que desde 1806 até agora trabalha para aniquillar a illustre casa de nossos legitimos Monarchos, e confundilla no segundo ramo da familia de Bourbon.

Portuguezes!—O crime do Usurpador não ficará impune; o immortal PEDRO IV. vai vingar as afrontas da Augusta Filha, Soberana dos Portuguezes; as Nações da Europa sympatisaão com nosco; lamentaão nossa sorte; e nos prestaraão seus soccorros.

Mas que vergonha, Portuguezes, que satyra ao nosso valor, e que mancha em nossa lealdade, se o Throno de Portugal vier a ser restituído a MARIA II. por forças estrangeiras!!

Compatriotas: acceleremos a queda do tyranno; vejaão as Nações, e os Governos que ainda termos virtudes civicas, que ainda subemos manter a santidade do juramento.

Sejaão proscriptos os despresiveis instrumentos do despota feroz, os oppressores da Patria, os infames ministros do Altar, que, blasfemos! vos arrastáraão ao perjurio, e á rebelliaão; façamos triunfar a nossa innocente RAINHA, que ora jaz em terra extranha, occupado o seu Palacio, e usurpado o seo Throno pelo Monstro, que a atraiçou.

Portuguezes!—Veja o GRANDE PEDRO que somos dignos subditos de Sua AUGUSTA FILHA, o mesmo povo de heroes que tantas vezes tem sustentado a corôa de seus Monarchas, e estendido os dominios da Nação a todas as partes do Mundo.

Portuguezes!—Da vossa coragem depende a fortuna, a reputação, e a prosperidade da Patria. Com que admiração sereis olhados pelos povos da terra, se virem mais uma vez que tendes força, e valor para succudir o jugo de um barbaro usurpador.

Valerosos Luizitanos: as memorias da vossa gloria ainda estaão frescas; sede o que fortes á menos de vinte annos; e o vaão fantasma da tyrannia, e da usurpação fugirá diante de vós como o pó ao sopro do vento.

'As armas Portuguezes! Armas em vossas heroicas maãos! Tremaão os tyrannos; vingai a Legitima Soberana; reganhai a vossa honra; desagravai a Religiaão offendida, e a Legitimidade ultrajada, Vamos buscar a nossa Rainha; sentemo-la em seu Throno, e seremos Portuguezes.

